



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração do Complexo Quarteirão da Saúde**

**Diadema-SP, 26 de maio de 2008**

Meu querido companheiro Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados,

Meu querido companheiro José Gomes Temporão, ministro da Saúde,

Meu querido companheiro Luiz Marinho, ministro da Previdência Social,

Minha querida companheira Marta Suplicy, ministra do Turismo,

Meu querido companheiro Franklin Martins, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República,

Dois grandes queridos companheiros que têm me ajudado no Senado, o companheiro Aloizio Mercadante e o companheiro Eduardo Suplicy,

Deputados federais que têm nos apoiado na Câmara dos Deputados: Arnaldo Faria de Sá, Cândido Vaccarezza, Carlos Zarattini, Paulo Teixeira e o nosso companheiro Vicentinho,

Meu querido companheiro José de Filippi Júnior, prefeito da cidade de Diadema, e nossa querida primeira-dama do município, Inez Maria Boffi de Filippi,

Deputados estaduais,

Deputadas,

Vereador Milton Capel, presidente da Câmara Municipal de Diadema, em nome de quem quero saudar a todos os vereadores presentes,

Meu caro Osvaldo Misso, secretário municipal de Saúde,

Luis Carlos Theóphillo, secretário municipal de Serviços e Obras,

Senhora Pubenza López, coordenadora-geral do Complexo Quarteirão da Saúde,



Nossa querida Maria Aparecida Flaviano Gomes, presidente do Conselho Popular de Saúde,  
Companheiros da imprensa,  
Secretárias municipais,  
Agentes de saúde,  
Médicos,  
Dentistas,  
Enfermeiros,  
Auxiliares,  
Companheiros e companheiras,

Vejam o que é o destino: em dezembro de 1983, portanto há 25 anos, a gente tinha eleito aqui, para prefeito, o primeiro prefeito do PT no Brasil, o companheiro Gilson Menezes. E aqui, dez meses depois de o Gilson ter tomado posse, nós inauguramos o primeiro pronto-socorro de Diadema, que funciona até hoje.

Passados 25 anos, o mandato do companheiro Filippi termina no dia 31 de dezembro à meia-noite, mas ele só vai dar posse para o próximo prefeito no outro dia de manhã. E, hoje, no último ano do companheiro José de Filippi, a gente inaugura essa obra que, sem dúvida nenhuma, é a melhor obra de saúde inaugurada em todo o ABC paulista. É a obra, certamente, mais qualificada para atendimento ao povo da cidade de Diadema.

Arlindo, é importante prestar atenção numa coisa, você e meu companheiro Temporão... José Mentor, eu não falei teu nome porque você não estava na nominata, mas você chegou agora, bem lembrado. Mas vejam que importante: se a gente for pegar os estudos de renda na cidade de Diadema, nós temos, em Diadema, quase que 90% da população entre as classes C, B e E, e nós temos 10% da população que pertencem às classes A e B.

Eu, que freqüento Diadema desde 1970, há 35 anos, quando aqui vinha



como diretor do Sindicato fazer panfletagem na porta de fábrica, e Diadema só tinha essa avenida, que não era esta avenida, era apenas um trequinho de asfalto aqui no meio e tinha um outro trecho de asfalto, aqui, que não tinha nem guia e nem sarjeta e que Diadema era tida como uma cidade quase que a prima pobre das pobres do ABC paulista.

Nesses anos, vocês, e você, companheiro Filippi, como último prefeito, vocês conseguiram transformar Diadema numa das cidades mais extraordinárias do ABC paulista. Aquela prima pobre que não tinha água potável, aquela prima pobre que não tinha luz na rua, aquela prima pobre que não tinha asfalto, nem guia e nem sarjeta na maioria das ruas, aquela prima pobre que diziam que para cá só vinham os pobres do Nordeste, aquela cidade que tinha 90 mortes por cada mil crianças que nasciam, aquela cidade que ganhou o primeiro pronto-socorro no governo do PT, com o companheiro Gilson, tem o prazer de anunciar ao Brasil, que quem quiser ver o que é respeito ao povo pobre deste País, venha ao Quarteirão da Saúde para ver a decência e a qualidade.

Aqui, companheiro Temporão, vai ser feito muito tipo de exame, aqueles que até agora só rico tem direito e eu também por ser presidente da República. Aqueles que só meia dúzia têm direito de ir ao Albert Einstein, de ir ao Sírío-Libanês, de ir ao Instituto do Coração, de ir em uma clínica particular de classe alta. Aquelas máquinas bonitas, que a gente jamais esperou que um pobre deitasse nelas para fazer um exame. Agora, Diadema, que não faz distinção de classe, que não divide as pessoas entre pobres e ricos, tem uma máquina em que, tanto pode deitar Sua Excelência, o presidente da República, ou Sua Excelência, o prefeito, e pode deitar nela, para fazer exame, o pedreiro que ajudou a fazer esta Casa de Saúde extraordinária.

Isso, meu querido companheiro Filippi, é uma revolução que um dia a história vai contar. O começo da criação de uma sociedade onde as pessoas não sejam tratadas em função da origem de berço, onde as pessoas não sejam



tratadas melhor em função da sua cor, onde as pessoas não sejam tratadas melhor em função da sua profissão, mas onde todos sejam tratados em igualdade de condições, porque todos são iguais perante a lei de Deus e perante a lei dos homens que está escrita na nossa Constituição.

O que nós estamos fazendo hoje, com a inauguração desse Quarteirão da Saúde, é possivelmente a maior lição de cidadania que a gente pode dar àqueles que ainda teimam em achar que pobre não tem que ter os mesmos direitos que os ricos. Nós, e eu, como presidente da República, quando venho aqui, eu não venho pedindo para vocês freqüentarem, porque se eu pudesse fazer um pedido para vocês ou para Deus, eu ia pedir: Deus, faça com que nenhuma dessas mulheres e desses homens precise entrar neste hospital, para eles nunca ficarem doentes. Mas eu sei que não é assim, eu sei que neste País muita gente ainda morre por falta de atendimento. Eu sei que neste País muita gente ainda vai a um hospital e, quando precisa de um especialista, ainda é obrigado a esperar meses e meses, como se a gente pudesse pedir para a doença: “espera que o meu médico só vai poder me atender daqui a oito meses. Espera um pouco, doença”.

Nós, em dezembro do ano passado, tivemos uma derrota no Senado da República. Nós assistimos, embora tivéssemos maioria no Senado, nós assistimos aos senadores da oposição não deixarem passar a CPMF, porque nós tínhamos lançado um programa chamado PAC da Saúde, onde nós iríamos investir mais 24 bilhões de reais para melhorar a saúde, para levar médicos à sala de aula para atender a criança quando ela começasse a estudar, levar dentista para ver uma criança no primeiro dia de aula, levar um oftalmologista para cuidar dos olhos da criança no primeiro dia de aula. Isso, por enquanto, meu companheiro Arlindo, está parado. Mas nós somos teimosos, e nós vamos, aos poucos, colocar em prática o PAC da Saúde, porque nós entendemos que esse Quarteirão da Saúde precisa ser um estímulo, companheiro Temporão, para que a gente possa fazer outros



Quarteirões da Saúde espalhados por todas as cidades brasileiras, para que as pessoas tenham tratamento de primeira classe, para que as pessoas sejam respeitadas.

Eu acho que, de vez em quando, eu agradeço até pela nossa oposição ter reprovado a CPMF. A verdade é que nenhum empresário reduziu o custo dos produtos que eles vendem por conta da CPMF. Se alguém souber de um produto que caiu de preço, porque os empresários retiram do preço o 0,38%, me diga, que vai merecer um prêmio. O dado concreto, é que nós apenas somos truncados para não fazer tudo que a gente quer fazer no País.

Quando eu pensei no programa Brasil Sorridente, é porque eu estava inconformado de andar por este interior, de andar por este País, Temporão, e encontrar meninas de 15 anos de idade, meninos de 16 anos de idade, de 17 anos de idade, já sem poder sorrir porque não tinham os dentes da frente, porque não tinham água tratada, porque os dentes ficavam cariados e eram obrigados a extrair, porque pobre não tinha tratamento de canal, pobre não tinha ortodontia, pobre só podia arrancar um dente. Esse era o tratamento que era dado para pobre neste País. O Brasil Sorridente ainda não cumpriu com todos os objetivos que nós queremos, porque ainda não foi possível fazer o tanto de consultórios que nós precisamos fazer. Mas quando você me disse, Filippi, que aqui, talvez, seja o menor índice de cárie de todo o País ou de toda São Paulo, quando você me disse que aqui vai ter 11 gabinetes odontológicos, com dentistas trabalhando o dia inteiro para cuidar do povo, eu sou obrigado a terminar aqui dizendo para vocês: que Deus faça com que eu e todos os outros que dirigem alguma coisa neste País, se lembrem de que Diadema conquistou uma coisa que disse a nossa companheira Aparecida...

Os prefeitos que estão de fora, não pensem que o Filippi tem moleza aqui, não. Esta cidade aqui, no nosso primeiro governo, eu não agüentava levantar às três horas da manhã, com a turma que era contra o Gilson, com gravador para falar mal do Gilson. Depois, a turma que era favorável ao Gilson,



com gravador para falar mal da turma que ia lá falar mal do Gilson. Eram duas horas da manhã, três horas da manhã, quatro horas da manhã.

Essa cidade aqui, companheiros, é uma cidade guerreira, é uma cidade em que as pessoas conquistaram cada coisa lutando, perseverando e, eu diria, com muita consciência política.

Eu, Filippi, não poderia deixar de te dar os parabéns. Desde 2004, o Filippi me fala que precisa de um pouquinho de dinheiro do governo federal. O pouquinho dele é que é mais do ele colocou. Mas, aí eu pensava que a gente ia inaugurar em 2005. Não foi possível. Imaginava que a gente ia inaugurar em 2006. Não foi possível. Vem 2007, e o Filippi toda vez ligava: “Estão faltando umas quirelinhas, estão faltando cinco mil, o novo Ministro não quer dar, estão faltando oito”. E o Ministro falava: “A cada dinheiro que a gente dá, o Filippi aumenta um pedaço do Quarteirão da Saúde”. Era uma coisa que, no começo, era para custar 25 milhões, chegou a 70 milhões. Porque, na verdade, não é um pronto-socorro, não é um hospital, é um conjunto de coisas boas para a população. Porque eu espero, Filippi, que tenha um carrinho para carregar as pessoas, porque até a pessoa atender todos os consultórios que tem aí, todos os médicos que tem aí, todos moças e rapazes bonitos, todos simpáticos, devem até ganhar um salário bom, ajudados pelos agentes de saúde que vão às casas antes, para evitar que as pessoas fiquem doentes. Eu espero, de coração, que a gente possa ter condições de fazer mais Quarteirões da Saúde como este.

Minha mulher veio aqui com a Inez fazer uma visita. A Marisa chegou a Brasília, boquiaberta, com a beleza disso aqui. E eu te confesso, Filippi, que, no primeiro momento, eu não tinha dimensão do que era. Eu achei que era apenas mais um pronto-socorro. Mas quando o meu carro apareceu naquela esquina, que daquela esquina eu vi essa fachada, eu falei: é mais uma fachada, vamos ver por dentro. E entrei lá por trás, e comecei a andar, e comecei a ver consultórios, e comecei a ver médico, e comecei a ver



máquinas, eu falei: não apenas as crianças vão morrer menos em Diadema, mas os velhinhos vão viver mais em Diadema, vão ter mais longevidade. Eu espero que todas as máquinas para cuidar das mulheres também funcionem bem, porque nós sabemos o quanto a mulher precisa ser tratada com carinho especial e há alguns exames que somente elas, mulheres, têm que fazer.

Eu quero dar os parabéns ao companheiro Filippi. De coração, Filippi, eu acho que muitos prefeitos brasileiros de cidades mais ricas do que Diadema deveriam passar aqui nesta avenida e voltar para a sua terra com vontade de fazer igual ou melhor do que você fez.

Quero agradecer aos vereadores que certamente aprovaram verbas para que o companheiro Filippi pudesse trabalhar. Quero agradecer as emendas da Assembléia Legislativa, mesmo que poucas, foram 1 milhão e meio, que deu para ajudar a fazer alguma coisa aqui. E quero dar os parabéns ao ministro Temporão, porque embora ele saiba que eu sou amigo do Filippi, ele não pode ir dando verbas para o Filippi em detrimento a outras prefeituras, mas ele deu apenas aquilo que era necessário para fazer. Quero agradecer ao Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara e aos deputados que, por mais que apareçam na televisão divergências, a verdade é que o governo conseguiu aprovar, até agora, 99% de todas as coisas que eram importantes serem aprovadas para o nosso País. Agradecer aos nossos senadores. E, sobretudo, agradecer ao povo de Diadema.

Eu queria dizer para vocês que meu mandato termina no dia 31 de dezembro, dois anos depois do mandato do Filippi. E eu tenho fé em Deus que, da mesma forma que eu comecei, em 69, andando por Diadema, eu vou continuar andando por Diadema a partir de 2010, porque aqui eu preciso provar que não venho à busca apenas de voto, aqui eu tenho muitos companheiros e companheiras, que independem do processo eleitoral.

Meus parabéns a Diadema. Que Deus abençoe todos vocês. E que Diadema possa continuar sendo exemplo para São Paulo e para o Brasil.



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---

Um abraço.

(\$211A)